

FRENTE DE ESQUERDA

PROGRAMA DE GOVERNO DOS TRABALHADORES PARA O MUNICÍPIO DE ARACAJU

A Candidatura da **Frente de Esquerda** à Prefeitura de Aracaju vem apresentar à população de nossa cidade um programa político para mudar a vida dos trabalhadores(as) e de todos aqueles que nela moram ou trabalham. A **Frente de Esquerda** vem propor uma forma alternativa de administrar. Criaremos um governo democrático, governando com e para os trabalhadores.

A cidade de Aracaju, assim como o resto do país, tem sido dirigida pela burguesia e para a burguesia, que arrecadam do conjunto do povo e aplicam os recursos arrecadados apenas para si mesma. É urgente inverter isto. A prioridade do governo da **Frente de Esquerda** serão os trabalhadores, principalmente os que estão desempregados, sem acesso à moradia adequada, à saúde, à escola e a outros direitos básicos, permanecendo excluídos da vida social.

O capitalismo sempre manteve um “exército reserva de força-de-trabalho”, ou seja, um contingente de desempregados considerado estrategicamente conveniente. Agora, em sua forma neoliberal, levou isto à radicalidade extrema. Nos marcos do capitalismo, o desemprego mundial ganhou funcionalidade econômica e política, pois a maioria dos desempregados de hoje engrossam as fileiras da marginalidade social, ou seja, vivem como camelôs, reproduzindo o sistema do capital de maneira informal, tornou-se irreversível, logo, nossa proposta não pretende reformar o capitalismo. Pretendemos, porém, avançar na organização autônoma dos trabalhadores e reverter a tendência histórica da manutenção das elites no poder, governando apenas para si próprias.

Não apontamos, portanto, soluções paliativas que tentem amenizar a opressão gerada pelo sistema capitalista. Vamos, isto sim, à raiz dos problemas sociais, buscando formas de organização dos trabalhadores que garantam o seu poder frente à ordem burguesa, fazendo do governo municipal e da bancada de vereadores socialistas, fortes polos de apoio dos trabalhadores na luta contra o capital e pela democracia popular, mudando o centro do poder político atual, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e fraterna: uma sociedade socialista.

Temos, no entanto, clareza de que há medidas urgentes a serem tomadas, para melhorar a vida dos trabalhadores da Cidade de Aracaju. Medidas de consequência imediata que permitam, especialmente às camadas mais pobres e excluídas da população, o exercício do direito à vida com dignidade. Neste sentido, nosso programa inverte as prioridades da aplicação dos recursos financeiros no âmbito do município: ao invés de obras ornamentais nos bairros nobres, investiremos na periferia, provendo a infra-estrutura urbana necessária para a garantia da qualidade de vida. Ao invés de gastos promocionais, melhores salários para os servidores. Ao invés de mega-espetáculos, cultura para todos. Ao invés de isenção fiscal para empreiteiras e indústria do transporte, maior taxação para burguesia.

Apresentamos, neste programa, grandes eixos de trabalho e não uma proposta

exaustiva e detalhada. Não é um plano acabado, mesmo porque se alimenta, a todo momento, da luta e da experiência. Por isso mesmo, está aberto à participação e contribuição dos que anseiam restituir a Cidade de Aracaju àqueles que a constróem e nela vivem.

Como ponto de partida, elegemos o exercício do poder através da implantação de um governo dos trabalhadores, com a criação de Conselhos Populares eleitos para a gestão dos postos de saúde, escolas e demais órgãos públicos.

Abordaremos, em seguida, a questão das Políticas Sociais, a serem implementadas a partir da escolha popular, estabelecendo o protagonismo dos trabalhadores como real alternativa de poder, de ação e de garantia de acesso a condições dignas de vida da maioria da população.

Sabemos que são limitados os recursos com que contaremos para a implementação deste programa. Por isso, para garantir sua execução, buscaremos fortalecer o orçamento municipal com a taxação do capital, com a melhoria da fiscalização da arrecadação e dos gastos pelo controle popular e pela escolha de prioridades claramente definidas – Saúde, Educação, Emprego, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Plano Diretor), Transportes, Ecologia e Meio-Ambiente, Segurança e Cultura.

Governo dos Trabalhadores

Avançar na construção de uma sociedade justa, é o objetivo do lançamento de candidaturas da Frente de Esquerda à Prefeitura e à Câmara de Vereadores da Cidade de Aracaju. Assim, o primeiro eixo de trabalho dos socialistas, à frente da Prefeitura de Aracaju, será a democratização efetiva do poder através da instauração do **Conselhos Populares**, como forma de construção da democracia direta.

A candidatura da Frente de Esquerda compreende que seu papel é contribuir para o protagonismo das massas trabalhadoras em sua luta diária contra a exploração da burguesia. Dessa forma, entendemos que o poder é uma relação social e histórica construída pelos próprios homens e que assume várias dimensões. Nosso principal objetivo é construir com os trabalhadores, ou seja, concentrarmos esforços para o enfraquecimento do exercício do poder das instituições burguesas que, sem o mínimo pudor, sempre o utilizaram em nome da classe dominante, a exemplo, das inúmeras decisões de ilegalidade de greve, aprovadas pelo judiciário sergipano, ou mesmo as indecentes aprovações no legislativo de escandalosos aumentos salariais para deputados e vereadores.

Sabemos das dificuldades de materialização do **Conselhos Populares**, pois a classe dominante sempre nos educou para a passividade e tolerância com as instituições conservadoras do Estado burguês. Porém, o **Conselho Popular** pressupõe que a classe trabalhadora e todo o conjunto de explorados pela ordem capitalista se vejam como sujeitos históricos, construtores da sua própria história. Somente por meio dos enfrentamentos diários contra os interesses da burguesia, o conjunto da classe perceberá a impossibilidade de conciliação com os que lhe oprimem.

Sua implantação será feita em três planos de conselhos:

- Nas escolas, hospitais e empresas municipais, com a criação de conselhos gestores.

- Nas assembleias dos bairros, com a elaboração e condução das políticas de saúde, da segurança, das questões do meio-ambiente, da cultura, da administração de parques e jardins, dos serviços públicos e aparelhos urbanos em geral;
- Em associações, sindicatos e entidades representativas que defendam categorias ou o conjunto da classe trabalhadora.

Em cada plano os trabalhadores poderão escolher as prioridades do Orçamento Municipal e fiscalizar sua implementação. O Orçamento Municipal será, finalmente, um orçamento democrático, avançando fortemente numa proposta hoje inviabilizada em algumas cidades governadas por Prefeituras ditas de esquerda, que é o onde os trabalhadores opinam, mas não decidem.

Os conselhos também deverão eleger as políticas públicas e indicar medidas imediatas para limitar os interesses privados sobre o conjunto da sociedade. Para tanto, o Governo Municipal implantará mecanismos que democratizem a informação, de forma que os trabalhadores se sintam seguros em decidir.

Saúde

Aracaju está dotada de rede de atendimento a saúde restrita. A decisão política do governo burguês de sucatear a rede pública de saúde foi implementada com eficiência, usando como instrumentos o não investimento na manutenção dos postos de saúde e a precarização das condições de trabalho dos profissionais. Além do ganho direto que tiveram ao poupar recursos para investimento em áreas de seu interesse, isto possibilitou o florescimento das clínicas particulares e das empresas de seguro-saúde que movimentam recursos milionários, transformando um direito em mercadoria.

Somos contra o dinheiro público destinado a iniciativa privada bem como qualquer processo de privatização a exemplo das fundações.

Para reverter este quadro, a Frente de Esquerda vem propor medidas concretas que tenham impacto imediato na qualidade do atendimento da população:

- A instalação de Conselhos Populares – eleitos pela comunidade e com amplos poderes – para a gestão de hospitais e postos de saúde, para que haja controle popular efetivo e direto;
- Aumento imediato dos salários dos profissionais da saúde;
- Construir com a categoria a construção de um plano de carreira para estes profissionais;
- Multiplicação e reformulação dos postos de saúde, incluindo horário noturno e nos fins-de-semana;
- Construção de um hospital de urgência e emergência;
- Ampliação do programa de saúde de família, para acompanhamento sistemático da saúde da população;
- Ampliação do número de agentes de saúde para atuação junto às comunidades;
- Atendimento odontológico curativo e preventivo, nas comunidades e escolas;
- Recuperação e aparelhamento da rede de postos de saúde.
- Concurso públicos para médicos, enfermeiros e técnicos para atendimento nas unidades

de saúde (como suporte ao PSF): ginecologista, obstetra, pediatra, clínica geral.

- necessário ainda estabelecer programas de atendimento a grupos específicos, como gestantes, crianças e pacientes crônicos e estabelecer programa eficiente de saúde da mulher. Neste contexto, os abortos terapêuticos, de fetos mal formados e de vítimas de estupro, serão feitos na rede pública de saúde.

Na proposta da Frente de Esquerda, a saúde preventiva será prioridade e está, indissociavelmente, ligada a salário, habitação, saneamento, educação, estímulo à atividade física e reeducação dos hábitos alimentares. Promoveremos a conjugação de ações de saneamento básico e abastecimento com os programas da Secretaria de Saúde e estabeleceremos metas para vacinação e controle de doenças endêmicas.

Educação

Da mesma forma que ocorreu com a saúde, o desmonte da rede pública de ensino pelas elites no poder foi proposital, planejado e eficientemente conduzido. É mais fácil manter a população subordinada às elites promovendo uma educação distanciada dos interesses populares e reprodutora da hegemonia da burguesia. É imprescindível para a construção do Socialismo, a elaboração e implantação de uma proposta pedagógica revolucionária que eduque além de ensinar e que prepare homens e mulheres para construir seu futuro e não para obedecer.

Uma proposta pedagógica revolucionária precisa engajar-se com a transformação da atual sociedade de desiguais. Nesse sentido, a educação não pode ser tratada como preparação para o ingresso do indivíduo no mercado de trabalho, reproduzindo acriticamente os conteúdos e as relações sociais e fragmentando a vida social entre a educação e o trabalho. Nossa proposta pedagógica é revolucionária porque concebemos a educação vinculada à produção social, onde os conhecimentos científicos podem ser produzidos e experimentados por meio do trabalho. Isto não significa que defendemos uma educação profissionalizante, pois esta contribui para a fragmentação da vida, servindo tão somente para a formação de mão-obra-barata para o capital. Em verdade, defendemos uma educação politécnica, que alie teoria à prática, e permita aos estudantes não somente o acesso à técnica, mas também à leitura crítica dos fundamentos teóricos da técnica.

Assim, no exercício da Prefeitura Municipal de Aracaju, os socialistas darão efetiva prioridade à Educação, suscitando o debate sobre o currículo, investindo na infraestrutura escolar e, sobretudo, valorizando os profissionais da educação.

Por fim, a **Frente de Esquerda** entende que a melhoria imediata e duradoura do sistema educacional depende de participação efetiva da comunidade e da garantia da permanência das crianças na escola. Por isso não nos absteremos de lutar por uma escola universal, laica, libertária e materialmente forte, que permita ao educando obter uma formação sólida, rica, crítica e abrangente, para levá-lo ao exercício pleno de suas potencialidades. A escola deve ser um espaço aberto não só para seus alunos, mas também para toda a comunidade.

No sentido de buscar construir esta proposta educacional, a **Frente de Esquerda**

propõe:

- Financiamento: mais verbas para a educação pública (10% do PIB pra educação pública já); ampliação da estrutura das escolas; valorização dos profissionais da educação (cumprimento da lei do piso salarial dos docentes e garantia do Plano de Carreira estruturado a partir das necessidades de construção de uma vida digna;
- Ampliação do quadro pedagógico: efetivação dos professores formados via concurso público;
- Discussão ampla com os docentes sobre as diretrizes curriculares do ensino básico.
- Ampliação do quadro de servidores da educação (merendeiras, porteiros, etc.); pelo fim da política de contratação temporária do funcionalismo público da educação.
- Avaliação da gestão escolar (Gestão Democrática), desde a sua implementação, junto aos setores que a compõe.
- Qualificação política e científica para a formação continuada dos professores da rede municipal.
- Ampliação da quantidade de escolas e creches no município;
- Desenvolvimento de ações com uma nova organização do trabalho pedagógico nas escolas que qualifiquem a educação no ensino fundamental de modo a erradicar a defasagem idade-série e a desistência;
- Garantir a elevação da escolaridade das crianças e dos jovens e adultos;
- Garantir uma educação inicial de qualidade, abolindo pacotes pedagógicos como estratégias de melhoria do ensino;
- Garantir progressivamente o equipamento das salas de aula de modo que as crianças e jovens tenham uma estrutura didático-pedagógica completa e com respeito às diferenças;
- Garantir o não fechamento de salas de aula e de escolas;
- Criar um centro de formação para os profissionais da educação para elevar a qualidade dos serviços em todos os níveis;
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisa na educação básica por parte dos docentes da rede.

– Garantir uma educação de qualidade para crianças e jovens que estão submetidos às medidas sócio educativas;

– Garantir a transparência e a melhoria da qualidade da merenda escolar para a rede a partir da aquisição de alimentos da agricultura familiar e extrativista;

– Implementar progressivamente escolas públicas de tempo integral;

- **Cultura**

- A promoção, pela burguesia, dos valores do consumismo, da alienação e da massificação cultural é forma de garantir sua hegemonia na sociedade. Aliando-se a uma forte cultura capitalista, a burguesia brasileira integra-se no sistema internacional e adquire condições para influenciar as classes oprimidas. O **Governo da Frente de Esquerda** se propõe a oferecer a todos uma oportunidade de integrar-se na cultura construída pela humanidade, a fim de ter a possibilidade de superá-la e contribuir para a sua expansão em escala universal. Para os socialistas, a cultura é instrumento de libertação.

- A atividade cultural na cidade de Aracaju segue o padrão geral do país, após o surgimento da chamada *indústria cultural*: o desenvolvimento dos mais diversos setores – indústrias fonográfica, cinematográfica, editorial e outras – segue a lógica do mercado, ou seja, concentra-se a produção, restringe-se a distribuição dos produtos, segmentam-se os mercados – com produtos cada vez mais sofisticados e mais caros para um número cada vez mais reduzido de usuários, excluindo-se parcelas cada vez mais largas da população do acesso à cultura.

- Os livros são caros, há poucas livrarias e a política editorial da maioria das editoras enfatiza os títulos gerais, com edições sofisticadas. As bibliotecas públicas são escassas e apresentam, em geral, acervos reduzidos e desatualizados, não atendendo sequer às escolas da região.

- Os cinemas e os teatros são concentrados geograficamente no centro e na zona sul. A política dos principais exibidores é a da alienação do espectador, que fica relegado a poucas opções. Como uma das poucas exceções neste terreno, é a Casa Rua da Cultura, que vem dando cursos de teatro e colocando peças com textos de qualidade e valorizando a cultura local.

- O quadro se repete para a Música, a Dança, as Artes Plásticas, áreas para as quais a oferta de espaço de baixo custo é muito reduzida e também espacialmente concentrada. O acervo de Museus da cidade é bastante reduzido, além de pouco difundido visitação.

- Queremos estabelecer um conjunto de ações no setor cultural que permitam, ao mesmo tempo, a socialização do acervo acumulado pela sociedade, propiciando o acesso, para toda a população, a todos os bens culturais existentes e o fomento aos novos artistas, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades humanas e da cultura regional e nacional. As principais propostas são:

-
- Criar os *Distritos Culturais* – biblioteca, livraria, cinema, teatro, espaço para dança e exposições – para cada bairro da cidade. Os distritos serão geridos por um conselho gestor, eleito na comunidade, com amplos poderes;
- Fomentar a produção de livros;
- Criar programas de formação de público, levando artistas e grupos dos mais diversos gêneros de música, dança e artes plásticas à população;
- Criar programa de fomento a novos autores e grupos;
- Transformar o Parque da Sementeira em um grande centro cultural;
- Realizar festivais de música, dança, artes plásticas e outras manifestações culturais para a promoção da cultura latino-americana, africana;
- Lutar pela criação bem como apoiar emissoras de rádio e TV comunitárias, voltadas para a divulgação da cultura;
- Apoiar a criação e expansão de museus interativos;
- Resgatar o acervo histórico (mapas, documentos, livros esgotados, prédios, etc.) da cidade, para o enriquecimento da memória coletiva, e um melhor entendimento de nossa história sob o ponto de vista das classes populares;
- Estimular nas escolas as brincadeiras com parlendas, trava-línguas, cantigas de roda, etc;
- Estabelecer política de preservação do patrimônio histórico, artístico e arquitetônico da Cidade com a criação de uma Fundação de Pesquisa específica para esse fim;
- Reverter os gastos com os mega eventos em favor de editais para os grupos que trabalhem com a cultura local.

Habitação

O problema da moradia em Aracaju decorre da própria existência do capitalismo. O desenvolvimento histórico deste associa-se à divisão espacial entre campo e cidade, materializada por meio das expropriações dos trabalhadores de suas terras e a mobilidade do trabalho em direção às nascentes indústrias. Nesse sentido, coadunamos com a afirmação de Engels de que o “problema da habitação só poderá resolver-se se a sociedade for profundamente transformada”, ou seja, fora da sociedade do capital.

Entretanto, ao apresentar candidatura à Prefeitura de Aracaju, a Frente de Esquerda apresenta algumas propostas para minorar essa contradição insolúvel nos pressupostos do sistema capitalista. Encaramos o direito à moradia digna como direito fundamental da pessoa humana.

As difíceis condições de vida dos trabalhadores moradores de favelas e áreas da periferia de Aracaju refletem como a lógica do capital é eminentemente destrutiva em todos os sentidos. O capitalismo explora, até a última gota de suor, a força de trabalho, pagando pela mesma um valor abaixo do que é necessário para a sua sobrevivência e, com isso inviabiliza o direito à moradia digna. Soma-se a isso que, em Aracaju, a especulação imobiliária, protagonizada pelas construtoras, com o apoio do poder público, tem levado ao encarecimento do solo urbano e ao deslocamento dos trabalhadores para os arrabaldes da cidade, obrigando-os a conviver com os rios e lagoas poluídos.

A política habitacional da prefeitura de Aracaju é um engodo, pois se resume à

construção de casas populares, desvinculadas de um programa de emprego e renda para a comunidade. A localização desses novos conjuntos populares tem condenado o trabalhador a viver distante do seu local de trabalho, tornando ainda mais difícil seu deslocamento, pelo tempo gasto nas idas e vindas e pelo alto custo das passagens. Ademais, a prefeitura de Aracaju, em comunhão com o governo estadual, encaram as ocupações urbanas e os assentamentos irregulares como atos criminosos, exortando a polícia à repressão. Durante os últimos anos o governo municipal tiveram inúmeros confrontos com os movimentos populares de moradia, bem como, tornou-se comum os desmanches de ocupações. Enquanto isso, os empresários da construção civil deleitam-se com a omissão da prefeitura perante seus crimes ambientais (aterramento de mangues e lagoas, retirada e comercialização de areia das margens dos rios, etc.) e perante seu jogo especulativo com o solo urbano, numa clara demonstração de desrespeito ao preceito constitucional de que toda propriedade necessita ter um fim social.

Assim, apesar de reconhecermos que qualquer medida do Estado dentro da sociedade capitalista é sempre insuficiente para a resolução das contradições espaciais do próprio funcionamento do capital, acreditamos que as propostas, abaixo, apontam na tentativa parcial de confrontar o capital e de oferecer uma habitação mais digna ao trabalhador e sua família:

- Programa de urbanização das favelas, discutido e realizado em conjunto com os seus moradores;
- Em áreas de risco, não passíveis de urbanização, a remoção dos moradores será feita de acordo com a comunidade, respeitando o direito à vizinhança e garantido o transporte de qualidade, do novo local de moradia até o local de trabalho dos moradores;
- Taxação progressiva do IPTU a partir do segundo imóvel possuído por núcleo familiar, bem como dos imóveis desocupados;
- Manutenção de cadastro atualizado de terras e imóveis ociosos, garantindo acesso democrático às informações e obedecendo o Plano Diretor da Cidade que prevê a taxa progressiva de propriedades que não cumpram função social;
- Aumento substancial da taxa sobre propriedades ociosas, buscando sua desapropriação;
- Construção de unidades habitacionais em áreas livres, com financiamento para compra ou cessão pelo Estado para o uso, com pagamento de aluguel e controle da comunidade, utilizando conceito de habitação popular que contemple espaço, equipamento básico e durabilidade;
- Articulação dos programas habitacionais e de implantação de infra-estrutura com uma política de geração de emprego e renda;
- IPTU progressivo para as áreas da cidade que possuam maior valor do solo urbano;
- Fiscalização de novos empreendimentos imobiliários para que, no caso de imóveis para população de alta renda, o Estado deixe de arcar, como vem acontecendo, com todo o ônus da infra-estrutura. Em áreas de periferia são comuns obras sem qualquer alteração na infra-estrutura existente, fazendo o sistema de esgotamento sanitário, por exemplo, entrar em colapso, e deteriorando agressivamente o meio-ambiente;

- Buscar o engajamento das universidades e dos institutos de pesquisa na implementação deste plano de ação para a reforma urbana, através do redirecionamento de ações de ensino, pesquisa e extensão, articulando temáticas sociais ao planejamento e desenvolvimento urbano;
- As construções realizadas devem ser feitas, prioritariamente, com mão de obra da própria comunidade.

Ecologia e Meio-Ambiente

A lógica do capitalismo leva as empresas ao uso indiscriminado das reservas naturais, ao desprezo pela preservação ambiental e pela saúde de seus trabalhadores, ao inchamento das cidades, ao esgotamento dos campos. A proteção do meio-ambiente deve ser vista, portanto, como um investimento na qualidade de vida do conjunto da população, com destaque para os trabalhadores e os excluídos expostos às condições mais precárias de vida.

A geografia da Cidade de Aracaju é um desafio para sua expansão e manutenção. Embora ainda abrigue um foco de Mata Atlântica, a edificação (des)ordenada da cidade promoveu extenso desmatamento e o assoreamento de rios, canais e lagoas. A destruição da vegetação natural foi extensa, também, nas áreas de praias, restingas e manguezais.

A ocupação intensiva do solo, sem qualquer preocupação com o meio-ambiente, levou à poluição de praias e cursos d'água que, além de receber esgotos domésticos, recebe enorme carga de dejetos industriais, com reflexos inclusive na atividade pesqueira.

Esta questão não tem recebido o tratamento adequado pelos governos das elites. Por não ser encarado como prioridade, não há planejamento nem mesmo no que diz respeito às freqüentes calamidades causadas pelas chuvas.

Acreditamos que a solução da questão ambiental da cidade far-se-á em vários níveis, como abordaremos em nossas propostas. No entanto, sem o engajamento da população, o que requer organização popular – que tanto assusta as elites – o problema não será resolvido.

Nossas principais propostas são:

- Colocar todas as atividades que afetem o meio-ambiente sob controle dos trabalhadores;
- Criar uma Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Elaborar plano de desenvolvimento e recuperação do meio-ambiente, que inclua recomposição da cobertura vegetal, recuperação de lagoas, manguezais e das praias;
- Fazer cumprir e aperfeiçoar a legislação de obras para que contemple a proteção ambiental;
- Trabalhar em conjunto com os sindicatos para a fiscalização de trabalho na indústria;
- Criar mecanismos para garantir a mais ampla socialização das informações sobre meio-ambiente, como as exigências técnicas para o tratamento da água, do lixo, dos esgotos domésticos e dejetos industriais;
- Criar projetos de educação ambiental nas escolas e comunidades;
- Reforçar a EMSURB, inclusive no que diz respeito às ações de reflorestamento etc.;
- Ampliar e conservar parques e jardins;
- Construir uma usina de reciclagem de lixo, com tecnologia apropriada;

- Implantar a coleta seletiva de lixo em todos os bairros.
- Instituir o ISS ecológico, disponibilizando seus recursos no fundo de meio ambiente e gerenciado pelo conselho municipal, aplicando seus recursos em recuperação, preservação e restauração ambiental;
- Punir as empresas e indústrias poluidoras do meio ambiente;
- Estabelecer a política municipal de preservação das bacias hidrográficas, rios, cursos d'água, lagos e aquíferos, preservando o potencial hídrico de Aracaju;
- Defesa de gestão integrada e participativa das unidades de conservação, combatendo, ao mesmo tempo, qualquer processo de privatização das áreas públicas, acelerando o processo de implantação dessas unidades;
- Incentivar o uso de tecnologias alternativas para a geração de energia com baixo impacto ambiental negativo;
- Propor uma política de separação, reciclagem, compostagem e destinação final adequada dos resíduos sólidos em parceria com a Universidade Federal de Sergipe;
- Estimular o desenvolvimento de campanhas educativas que leve à mudança de comportamento em relação ao consumo, geração de resíduos, combate ao desperdício e preservação ambiental.
- Implantação dos planos de gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde, responsabilizando e onerando os geradores privados pelo tratamento e destinação final dos seus próprios resíduos.
- Definição e implantação de políticas florestais que contemplem as áreas de preservação permanente, a reposição de reservas florestais legais e programas de reservas extrativistas, incentivando o plantio de espécies nativas nas unidades de conservação e na restauração das matas ciliares.
- Estabelecer o cumprimento da resolução 237/97 do Conama no que se refere à elaboração do EIA / RIMA antes de liberar a implantação de indústrias, loteamentos, gasodutos, usinas termoeletricas e outras atividades que possam trazer riscos e danos à saúde da população e ao meio ambiente.

Transporte

Do ponto-de-vista da organização dos transportes, deve-se considerar toda a região circunvizinha à capital – Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Laranjeiras – para a análise e apresentação de propostas para seu desenvolvimento, pois é intenso o fluxo diário de trabalhadores entre a capital e estas regiões.

O modo rodoviário domina o transporte de passageiros na Grande Aracaju. Este setor tem uma estrutura privada oligopolista, tendo as empresas grande influência política, traduzida em mandatos de vereadores e deputados estaduais, poder de pressão sobre o Executivo, articulações no plano federal, etc. Subjacente a este quadro está o próprio modelo de desenvolvimento dos transportes no Brasil, centrado no modo rodoviário, na indústria automobilística como pólo dinâmico da economia.

A atividade, de natureza concessionária, tem toda a sua regulamentação configurada para atender aos interesses das empresas, seja no estabelecimento dos horários e da

freqüência das viagens, na caracterização das frotas, na tarifação ou na determinação dos trajetos das linhas, que tendem a se constituírem em trajetos longos, visando à otimização do ganho por viagem.

O número crescente de automóveis em circulação, aliado à saturação da malha rodoviária, vem tornando inviável o trânsito em Aracaju.

A garantia de transporte confortável, rápido e de qualidade com tarifa social é o compromisso central da **Frente de Esquerda**. Nesse sentido, privilegiamos o transporte de massa e coletivo, buscando sua racionalização, pelo controle social e pelo combate aos oligopólios dominantes do setor. As principais propostas que apresentamos são:

- Municipalização do serviço de transporte público, como objetivo;
- Pagamento às empresas concessionárias por quilômetro rodado;
- Regulamentação dos moto-taxistas e taxi lotação;
- Circulação dos ônibus 24h;
- Passe livre para estudantes e desempregados;
- Jornada de trabalho de 36 horas para os motoristas, cobradores e fiscais;
- Plano de carreira e salários;

Geração de emprego e renda

Milhares de pais de família e jovens estão hoje fora do mercado de trabalho ou trabalham na economia informal. Isso é reflexo da política aplicada, não somente em Aracaju mas, em todo o país.

Para Frente de Esquerda, a primeira medida a ser tomada para a geração de empregos é a implementação de um plano de obras públicas como reformas e construção de novas escolas e unidades de saúde, construção de restaurantes e lavanderias públicas. Esse plano de obras públicas gera emprego na sua execução e depois na manutenção e funcionamento das obras construídas.

Outra medida a ser tomada, será a redução da jornada de trabalho de todos os servidores públicos municipais para 30h semanais, sem a redução de salários e direitos trabalhistas. A redução da jornada garante a contratação de mais trabalhadores através de concurso público.

Concurso público em todas as áreas do serviço público municipal garantindo o fim da terceirização e a incorporação dos trabalhadores terceirizados ao quadro dos servidores do município.

Garantiremos o direito ao trabalho àqueles que hoje são perseguidos como os trabalhadores da economia informal. Iremos regularizar todos os trabalhadores ambulantes e garantiremos a esses trabalhadores um plano de geração de renda.

Regularizaremos o transporte alternativo como táxi-lotação e o moto táxi gerando emprego e garantindo o direito ao trabalho.

Garantiremos o incentivo na arte e na cultura garantindo assim que nossos artistas possam sobreviver do dinheiro de seu trabalho cultural. Construiremos juntos aos artistas locais um projeto de valorização de nossa arte e de nossa cultura. Assim, teremos a valorização cultural e com isso a geração de renda e trabalho aos nossos artistas.

Violência e Segurança

São três as causas principais da violência urbana em Aracaju.

A mais importante delas é o chocante contraste entre a miséria do povo e a abundância das elites, contraste que cresce incontrolavelmente, à medida que o neoliberalismo se implanta em todos os aspectos da vida econômica.

Depois, a deterioração das condições de vida na cidade, provocada pelas rápidas transformações no aparelho produtivo, sem um correspondente incremento de formas avançadas de participação popular e de democracia de massas.

Por último, o vazio existencial, a cada vez mais sentida falta de objetivos e de uma ética humanista e solidária por parte de amplos setores das camadas média, média alta e alta de nossa sociedade.

Nos três fatores – interdependentes e complementares – está presente e determinante a marca do capitalismo, do individualismo e do egoísmo social que lhe são inerentes, dos altíssimos níveis de exploração do trabalho que ele atingiu em nosso país. É o capital que só pode se reproduzir aprofundando as desigualdades; é a burguesia que ao modernizar o aparelho produtivo utiliza, ao mesmo tempo, todos os meios para manter subordinadas as classes que lhe são antagônicas; é o capitalismo, por fim, que espalha por toda a comunidade – inclusive e principalmente entre aqueles que dele se beneficiam – sua filosofia individualista do *todos contra todos*, da competição como objetivo superior da vida em sociedade.

Se o contraste entre miséria e abundância lança as sementes da revolta despolitizada, e cria – sobretudo entre a juventude – o caldo de cultura que alimenta o crime organizado, a deterioração das condições de vida, destrói os laços básicos de convivência na cidade e o vazio existencial das camadas privilegiadas e das que aspiram a essa situação – ao mesmo tempo em que se vêem empurradas cada vez mais para perto dos absolutamente carentes de tudo – completam o conjunto que engendra a violência desmedida e a faz companheira cotidiana de todas as classes e de todos os cidadãos. Uns, entrincheirados dentro de suas grades e atrás de seus seguranças; outros, submetidos diretamente às leis da selva e do silêncio.

Para as administrações burguesas da cidade, só há duas soluções possíveis contra a violência: a convivência cúmplice (*o fechar de olhos* e aproveitar o que for possível) ou repressão (e quanto mais violenta, melhor). Ambas fracassam, porque se uma com o passar do tempo torna a cidade ingovernável, a outra gera ainda mais violência, numa espiral que em pouco tempo leva a cidade ao desespero. Frequentemente as duas *soluções* burguesas são utilizadas ao mesmo tempo, em espasmos de convivência e violência que se sucedem, o que aumenta a sensação de falta de proteção e deixa o cidadão cada vez mais inseguro.

A Prefeitura socialista rejeita as *soluções* da burguesia e propõe que o município atue

em dois sentidos, no que diz respeito ao combate à violência. Primeiro – em sua atuação geral, explicitada nos demais pontos deste Programa –, no sentido de modificar o quadro de miséria vigente e de consolidar os instrumentos de democracia participativa de massas (os Conselhos Populares), ao mesmo tempo em que, nas frentes cultural e ideológica, desenvolve um trabalho de recuperação das tradições de civilidade, convivência e urbanidade de Aracaju. Segundo – na questão específica da violência já existente e da que é gerada quotidianamente –, pela percepção de que ao poder municipal não cabe o enfrentamento armado do crime, mas tão somente criar condições para que ele seja enfrentado pelos poderes federal e estadual, a partir exatamente da política acima esboçada de valorização do ser humano e do cidadão, e da reconstrução radicalmente democrática de nossa cidade pelos que nela vivem e trabalham, e em seu próprio benefício.

Nossas propostas são:

- Criação de um **CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS**, encarregado de traçar uma política de direitos humanos para a cidade e de propiciar, nesse campo, todo o tipo de assistência à população (com equipe técnica de assessoria: fiscais de direitos, central de denúncias, advogados, assistentes sociais, psicólogos, legistas, etc.);
- Transformação da Guarda Municipal em corpo de proteção ao cidadão, com atividades de auxílio no trânsito, prevenção de acidentes, defesa da criança, do idoso, da mulher e da população de rua, etc.;
- A Guarda Municipal deve sofrer um processo de desmilitarização e passar a ter um caráter de Guarda Comunitária;
- Política específica para a população de rua – sobretudo os menores – a partir da formação de um corpo técnico especializado que trabalhará em sintonia com os Conselhos Populares de cada área.